



DESBLOQUEANDO O POTENCIAL DA IA NO BRASIL – 2025

Introdução

Em todo o Brasil, a revolução da inteligência artificial (IA) está se consolidando, com a adoção da IA¹ em ritmo acelerado. Somente no ano passado, 2 milhões de empresas² no Brasil começaram a usar IA, o que equivale a uma média de mais de três por minuto. Isso eleva a porcentagem total de empresas que adotam a IA para **40%**, em comparação com **31%** há um ano, representando uma taxa de crescimento de **29%**. Atualmente, quatro em cada dez empresas no Brasil - ou mais de 9 milhões de empresas - adotaram a IA.

As empresas que adotaram a IA estão obtendo benefícios significativos: **95%** das empresas que adotaram a IA relatam aumento de receita como resultado, com um aumento médio de **31%**. Enquanto isso, **96%** dizem que já observaram melhorias significativas na produtividade.

Esses ganhos de IA estão permitindo que as empresas redirecionem seu foco para aprimorar o:



Atendimento e o relacionamento com o cliente (**66%**).



Investir no treinamento de funcionários (**59%**).



Desenvolver novos produtos e serviços (**56%**).

Olhando para o futuro, as empresas estão otimizadas. Do total de empresas que adotaram a IA, **89%** dizem que a tecnologia provavelmente aumentará seu crescimento no próximo ano, e **85%** também esperam uma economia de custos graças à adoção de ferramentas de inteligência artificial.

Reconhecendo esse potencial, o governo brasileiro publicou recentemente o [Plano Brasileiro de Inteligência Artificial \(PBIA\)](#). O plano, cuja versão final foi publicada em junho de 2025, orienta o desenvolvimento ético, seguro e sustentável da IA no Brasil e prevê investimentos de até R\$ 23 bilhões em quatro anos. As diretrizes abrangem desde o incentivo à pesquisa e ao treinamento de talentos até a aplicação da IA no setor público, com o objetivo de melhorar os serviços essenciais.

Paralelamente, o Congresso Nacional brasileiro está debatendo uma proposta de regulação de IA, por meio do projeto de lei (PL 2338/2023, que poderá definir ainda mais o futuro digital do Brasil. A proposta espelha aspectos da Lei de IA da União Europeia (AI Act) e pode tornar o Brasil uma das primeiras nações latino-americanas a introduzir uma regulamentação abrangente de IA.

As empresas brasileiras devem ser capacitadas por um cenário regulatório favorável ao crescimento e à inovação que lhes dê a confiança necessária para investir na adoção da IA e em sua transição digital. Com isso, o Brasil pode continuar a criar um ambiente mais propício para a transformação digital, ajudando as empresas de todo o país a aproveitar todo o potencial da IA para aumentar a produtividade, a inovação e a competitividade de longo prazo.

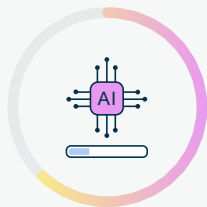
Principais conclusões:

- 9 milhões de empresas no Brasil já estão usando IA - o equivalente a **40%** em todo o país. Esse dado não inclui empresas que fizeram experimentos com IA uma ou duas vezes, ou executaram um programa piloto temporário, por exemplo.
- Isso representa uma taxa de crescimento de **29%** em relação a uma taxa média de adoção de **31%** em 2024.
- A grande maioria (**95%**) das empresas que adotaram a IA relatou aumento de receita, com um aumento médio de **31%**.
- **89%** das que adotaram a IA dizem que a tecnologia provavelmente irá acelerar seu crescimento no próximo ano.
- No entanto, muitas empresas ainda relatam barreiras para adotar a IA ou expandir seu uso, incluindo uma lacuna de habilidades digitais. Espera-se que a alfabetização em IA seja importante para **48%** dos empregos nos próximos três anos, mas apenas **32%** das empresas se sentem preparadas com seu conjunto de habilidades atual.
- As empresas também estimam que US\$ 24 de cada US\$ 100 que gastam em tecnologia são destinados a custos relacionados à conformidade regulatória, e **81%** esperam que esse número aumente nos próximos três anos.

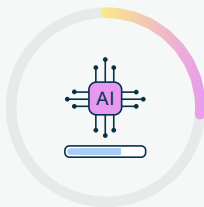


A crescente divisão digital

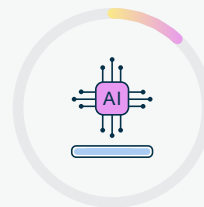
Embora **40%** das empresas tenham adotado a IA no Brasil, a comemoração dos números de adoção por si só mascara uma tendência: analisando mais profundamente como as empresas estão implementando a IA, a maioria das empresas brasileiras permanece nos níveis mais básicos de adoção de inteligência artificial:



Das empresas brasileiras que adotaram a IA, **62%** permanecem focadas principalmente em usos mais básicos e em ganhos incrementais (por exemplo, aumentar a eficiência e simplificar os processos), em vez de inovação (por exemplo, desenvolver novos produtos ou revolucionar os setores). Essas companhias estão usando chatbots disponíveis publicamente para tarefas de rotina, como assistentes de agendamento, e estão comprando soluções de IA prontas.



26% avançaram para o estágio intermediário de adoção. Essas empresas estão indo além dos aplicativos isolados e estão integrando a IA em várias funções de negócios, resultando em melhorias de eficiência e abordagens mais inovadoras para a experiência do cliente. Brasileiras que adotaram a IA atingiram o estágio mais.

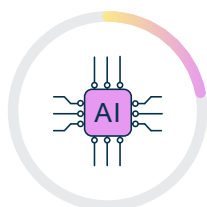


Apenas **12%** das empresas brasileiras que adotaram a IA atingiram o estágio mais transformador da integração de ferramentas de inteligência artificial, no qual estão usando a IA para seus propósitos mais avançados. Essas organizações estão combinando várias ferramentas ou modelos de IA para tarefas complexas e criando sistemas personalizados, que estão transformando suas operações de forma abrangente.

Isso ressalta uma divisão crítica na adoção da IA. Embora a inteligência artificial esteja sendo cada vez mais utilizada em todas as empresas no Brasil, apenas um pequeno segmento de organizações está aproveitando a tecnologia em seu potencial mais transformador. A maioria das empresas ainda está explorando os benefícios superficiais da IA, perdendo as vantagens estratégicas mais profundas que ela pode oferecer. Para aproveitar totalmente o potencial da tecnologia, mais empresas precisarão ir além da experimentação e dos ganhos de eficiência, em direção a uma integração e inovação mais profundas.

Startups brasileiras: impulsionando a inovação em IA

As startups brasileiras³ não estão apenas usando IA - elas estão começando a criar produtos e modelos de negócios totalmente novos em torno dela, o que seria impossível há apenas alguns anos. Mais da metade das startups (**53%**) afirma que está aproveitando a IA de alguma forma em seus negócios.



22% das startups afirmam que a IA é fundamental para seu modelo de negócios ou operações. Entre as startups que adotam IA, **29%** estão usando IA para suas aplicações mais avançadas, excedendo em muito a média de **12%**.



31% estão desenvolvendo novos produtos ou serviços baseados em IA.



Quase quatro em cada dez (**37%**) das startups empregam talentos específicos de IA, o que indica um compromisso cada vez maior com a criação e o desenvolvimento de conhecimento interno na tecnologia, garantindo que as empresas possam desenvolver, implementar e refinar estratégias orientadas por IA.

As startups do Brasil são apoiadas por um ambiente de negócios próspero: **70%** das empresas no Brasil acreditam que o país é competitivo para startups e citam os principais motivos para isso como um ecossistema de startups bem estabelecido (**40%**) e a proximidade e o acesso a vários mercados globais (**39%**). Mais de três quartos (**78%**) das startups acreditam que a IA transformará seu setor nos próximos cinco anos.

Esses números apontam para um movimento poderoso: um segmento dinâmico de startups brasileiras não está apenas adotando a IA, mas redefinindo o que é possível com ela. Seu sucesso ressalta o potencial transformador da IA quando combinada com a agilidade e a inovação típicas das startups. Com o apoio certo no desenvolvimento de talentos, infraestrutura e investimento, essas empresas voltadas para o futuro podem levar o Brasil a uma nova era de crescimento impulsionado pela tecnologia.

Estudo de Caso: Transformando os serviços financeiros na América Latina: Base39 ganha eficiência com o Amazon Bedrock



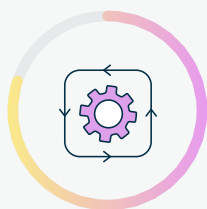
A [Base39](#), um provedor de tecnologia financeira, revolucionou suas operações ao adotar soluções de IA generativas oferecidas pela AWS para automatizar o processo de avaliação de empréstimos. Inicialmente, os clientes da Base39 tinham que realizar análises de empréstimos manualmente, limitando-os a um máximo de 50 análises por dia e por pessoa. Esse processo gerou altos custos operacionais devido às necessidades erráticas de pessoal - o volume de propostas variava muito ao longo do mês -, bem como atrasos de até três dias nas aprovações de empréstimos.

A fintech reduziu os custos de análise em **96%** e o tempo de decisão de três dias para menos de uma hora. Também reduziu os custos de infraestrutura em **84%**, os custos de desenvolvimento em **75%** e os custos de manutenção em **100%**. A Base39 melhorou significativamente a eficiência, a satisfação do cliente e a inovação, lançando novos modelos semanalmente e aprimorando as soluções financeiras na América Latina.

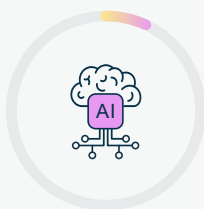
Leia mais sobre o trabalho deles [aqui](#).

Grandes empresas priorizam a eficiência em detrimento da inovação

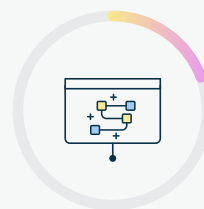
Embora **60%** das grandes empresas⁴ tenham adotado tecnologias de IA, valor significativamente superior à média nacional de **40%**, essa adoção ainda é superficial. A maioria ainda não utiliza a IA de forma tão aprofundada ou para finalidades tão avançadas quanto as startups, criando uma economia emergente de “dois níveis”, na qual as startups impulsionam inovações transformadoras com IA, enquanto as grandes empresas se concentram principalmente em casos de uso básicos:



Para **80%** das grandes empresas, a adoção da IA permanece nos níveis mais básicos, com foco em ganhos incrementais, como a geração de eficiências e a simplificação de processos. Ao mesmo tempo, suas contrapartes de startups mais jovens e mais ágeis estão saindo na frente ao implementar os usos mais sofisticados e transformadores da IA.



Apenas **7%** atingiram o estágio mais transformador da adoção da IA, no qual estão aproveitando os usos mais avançados da IA. Isso está significativamente abaixo da média de **12%** das empresas brasileiras.



Apenas **19%** das grandes empresas do Brasil têm uma estratégia abrangente de IA, um roteiro que descreve como uma organização aproveitará a tecnologia. **13%** estão entregando um novo produto ou serviço baseado em IA, aproveitando o potencial mais profundo da IA — menos de um terço do número de startups fazendo o mesmo (**31%**).

Essa dinâmica de dois níveis representa um desafio crítico. Embora as startups estejam surgindo como pioneiras da inovação transformadora impulsionada pela IA, a maioria das grandes empresas permanece nos estágios iniciais de adoção, limitando o impacto econômico e social mais amplo da IA. Preencher essa lacuna, incentivando uma integração mais profunda e estratégica da inteligência artificial em empresas de todos os portes, é essencial para aproveitar totalmente o potencial da IA no Brasil.

Estudo de Caso: A Natura&Co está revolucionando a experiência das consultoras com a busca inteligente



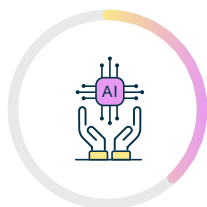
A Natura&Co é líder global no setor de beleza e cosméticos. Com marcas renomadas como Natura e Avon, o grupo tem cerca de 22.000 funcionários em mais de 50 países.

A Natura criou um serviço de busca inteligente que atende a mais de 1 milhão de consultores. O sistema anterior só permitia buscas por termos exatos, o que poderia desestimular as compras. O novo sistema adicionou 205.000 pesquisas de produtos, possibilitou 54.000 pesquisas que não seriam suportadas pelo sistema anterior e garantiu que **99%** das pesquisas retornassem produtos relacionados.

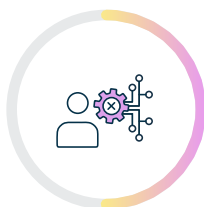
Leia mais sobre o trabalho deles com a AWS [aqui](#).

As PMEs permanecem nos estágios iniciais da transformação digital

Para as PMEs (pequenas e médias empresas), o caso é de um grande potencial inexplorado. As PMEs representam a maior parte do cenário empresarial brasileiro, o que significa que a adoção da IA e seu papel na promoção da inovação são fundamentais para a competitividade nacional. As PMEs geralmente não têm os recursos técnicos, a orientação estratégica ou a capacidade financeira para implementar soluções de IA em escala.



No Brasil, **38%** das PMEs adotaram a IA, mas a maioria (**80%**) a utiliza apenas para seus usos mais básicos, em linha com as médias nacionais. Apenas **10%** avançaram para os casos de uso mais sofisticados.



Metade (**50%**) das PMEs afirma que o acesso a habilidades digitais continua sendo uma barreira importante para a adoção da IA, e outros **42%** percebem que o custo de implementação é um desafio importante.



Apesar disso, a adoção da tecnologia apresenta um claro retorno sobre o investimento - **95%** das empresas brasileiras que adotaram a IA relatam um aumento na receita como resultado, com um aumento médio de **20%** na receita.

Ao capacitar as PMEs a adotar e dimensionar soluções avançadas de IA, o Brasil pode acelerar o crescimento da produtividade e o progresso digital na maior parte de seu cenário de negócios. O progresso em direção à integração avançada de IA para empresas de todos os portes é fundamental para aproveitar todos os benefícios para a economia e a sociedade do Brasil.





Quatro barreiras principais

Para garantir que todas as empresas possam adotar a IA com confiança e capitalizar todo o seu potencial, o Brasil deve abordar os principais obstáculos:

Habilidades:

As empresas de todo o Brasil identificam a lacuna de habilidades como um desafio crucial para a adoção da IA. A falta de habilidades digitais foi a maior barreira relatada, com **46%** das empresas dizendo que isso as impede de adotar ou expandir o uso de inteligência artificial. As empresas esperam que as habilidades de IA sejam importantes para **48%** dos empregos nos próximos três anos, mas apenas **32%** se sentem preparadas com seu conjunto de habilidades atual.

- Os cidadãos também expressam preocupação com suas habilidades digitais. Suas principais preocupações incluem o gerenciamento de sua identidade digital e reputação on-line, a compreensão de conceitos básicos de programação e o uso de ferramentas de aprendizado on-line para desenvolvimento profissional. O fortalecimento dessas habilidades é essencial para a adoção e integração efetiva da IA em toda a sociedade.
- As empresas estão se esforçando para melhorar a qualificação de seus funcionários. Aproximadamente **10%** dos funcionários participaram de treinamento digital ou aprimoramento de suas habilidades no último ano.

Conformidade regulatória:

As empresas brasileiras estão enfrentando custos crescentes de conformidade regulatória, estimando que US\$ 24 de cada US\$ 100 que gastam em tecnologia são destinados à essa finalidade.

- Embora atualmente esse valor seja quase a metade da média de gastos com conformidade regulatória na UE, de US\$ 40 em cada US\$ 100, ele é substancial, especialmente em um mercado em que a adoção digital ainda está crescendo. Uma maioria impressionante (**81%**) das empresas brasileiras espera que esses custos regulatórios aumentem ainda mais nos próximos 3 anos.
- Regulamentações novas, pouco claras ou excessivamente restritivas poderiam inflar ainda mais esses custos, possivelmente desestimulando a adoção e a inovação da IA em um momento em que o impulso é fundamental.

Incerteza regulatória:

Para muitos líderes empresariais, navegar pelas regulamentações de IA pode parecer como resolver um quebra-cabeça cujas peças estão sempre mudando. Em todo o mundo, as empresas estão enfrentando uma crescente incerteza regulatória à medida que novas regras são consideradas para tecnologias emergentes como a IA. Essa pesquisa mostra uma tendência: quando a regulamentação não é clara, está incompleta ou muda constantemente, cria-se um ambiente difícil para as empresas planejarem e investirem em IA com confiança.

- Atualmente, menos de um terço (**28%**) das empresas brasileiras dizem estar familiarizadas com os debates em andamento relacionados à Lei de IA. Ao considerar o possível impacto positivo da regulamentação, as empresas esperam que a nova regulamentação de IA possa proporcionar uma estrutura regulatória estável (**52%**), seguida de perto pela criação de maior confiança entre os clientes (**45%**).
- Ao considerar as possíveis preocupações em relação à introdução de novas regulamentações, as empresas expressam preocupação com o aumento dos custos de conformidade regulatória (**42%**) e com a falta de segurança jurídica em relação ao uso e à implantação da IA (**35%**). Isso demonstra a importância fundamental de se adotar uma abordagem pró-inovação e oferecer segurança regulatória às empresas quando elas consideram a adoção de novas tecnologias.

Custos percebidos:

40% das empresas brasileiras citam os custos iniciais percebidos como uma barreira importante para a adoção da IA. Curiosamente, **43%** das empresas dizem que precisam de uma compreensão mais clara do retorno sobre o investimento da IA. Apesar disso, **95%** das empresas brasileiras que adotaram a IA observaram um aumento significativo na receita como resultado, com um crescimento médio de **20%**.



Investimento e infraestrutura são a base

O governo federal do Brasil deixou clara sua ambição de posicionar o país como líder regional em inovação digital e adoção de IA. Para concretizar essa ambição, o governo está formulando uma [Política Nacional de Data Centers](#), que indica o interesse estratégico em atrair o aumento da construção de data centers para treinamento e desenvolvimento de IA no país, além de expandir o fornecimento nacional de computação em nuvem.

No entanto, sustentar esse impulso exige mais do que ambição. O aumento dos custos de conformidade regulatória e a falta de clareza na regulamentação de tecnologias emergentes apresentam riscos que podem impedir novos investimentos. A capacidade de inovação está profundamente ligada ao investimento em infraestrutura, e os investidores buscam ambientes estáveis e previsíveis em que o desenvolvimento digital seja apoiado em vez de restringido. Abordagens regulatórias excessivamente rígidas ou ambíguas podem retardar o desenvolvimento da infraestrutura digital e desestimular a experimentação em setores de alto potencial, como a IA.

A Amazon tem o compromisso de apoiar a transição digital no Brasil e, em 2024, anunciou um [investimento](#) de R\$ 10,1 bilhões (US\$ 1,8 bilhão) até 2034 para expandir, construir, conectar, operar e manter data centers no Brasil. Esse investimento em infraestrutura de nuvem e conectividade ajudará a atender à crescente demanda dos clientes por serviços de nuvem e inteligência artificial (IA) generativa.

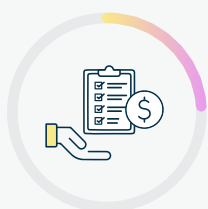


Aproveitando o potencial da IA: três prioridades estratégicas

O Brasil tem as ferramentas certas e a ambição de liderar em IA, não apenas em uma adoção mais ampla da tecnologia, mas também em seu desenvolvimento. A AWS pede que os formuladores de políticas e líderes do setor tomem medidas para liberar todo o potencial da IA, tanto em start-ups quanto em grandes empresas:

1. Estabelecer um ambiente regulatório favorável à inovação e ao crescimento

Um ambiente regulatório que promova a inovação e ofereça segurança será fundamental para permitir a adoção da IA em todos os setores. Sem esses elementos, o país corre o risco de atrasar investimentos, paralisar a inovação e retardar o progresso do Brasil para se tornar um líder regional e global em IA. Além disso, o alinhamento de padrões internacionais comuns e definições legais com parceiros internacionais pode ajudar a reduzir os custos de conformidade regulatória em nível global, não apenas no Brasil, e criar um ambiente estável que apoie a adoção da IA. Além disso, as empresas no Brasil estão enfrentando custos crescentes de conformidade relacionados à tecnologia:



Gastando **24%** de seus gastos com tecnologia em custos regulatórios



Em comparação com **40%** na Europa

Mais de oito em cada dez (**81%**) preveem que esse número aumentará, atuando como uma barreira para o aumento da adoção da IA, que corre o risco de perder oportunidades importantes de crescimento e inovação em todo o Brasil. Para promover um ambiente de IA próspero, as abordagens regulatórias futuras devem ter como objetivo apoiar o progresso. A clareza e a flexibilidade na regulamentação serão fundamentais para evitar barreiras não intencionais ao investimento e ao crescimento.

2. Acelerar a adoção digital do setor privado por meio do aumento dos esforços de capacitação

A expansão dos esforços de qualificação dará suporte às empresas com o talento necessário para inovar com IA



Embora **48%** considerem a capacitação em IA crucial



Apenas **32%** dos profissionais pesquisados se sentem preparados

Esse descompasso destaca a necessidade de iniciativas de aprimoramento de habilidades específicas, incluindo parcerias entre o governo, o setor e as instituições educacionais. Fechar essa lacuna é fundamental para aproveitar a próxima onda de inovação, produtividade e crescimento do Brasil.

3. Aumentar a adoção da IA pelo setor público

Priorizar a transformação digital nos setores de saúde e educação (as principais prioridades dos cidadãos), usar os contratos públicos para impulsionar a inovação e criar bancos de ensaio e projetos exploratórios além das fronteiras usando IA para fornecer novos serviços.



61% das empresas brasileiras dizem que é mais provável que adotem e expandam seu uso de IA quando o setor público lidera.



51% das startups dizem que a adoção do setor público é crucial para sua capacidade de escalar, atestando que a adoção de novas tecnologias pelo setor público é crucial para aumentar a confiança nessas tecnologias.

Conclusão

O Brasil está em um momento crítico em sua jornada de IA. Com 9 milhões de empresas já adotando sistematicamente a IA, o país estabeleceu uma base sólida para a transformação digital. No entanto, a maioria das empresas permanece nos estágios iniciais de adoção, com foco em ganhos básicos de eficiência em vez de inovação. As startups estão liderando o uso avançado de IA, enquanto as grandes empresas e as PMEs estão atrasadas devido a barreiras como habilidades digitais limitadas, altos custos de conformidade e incerteza regulatórias. Essa divisão crescente corre o risco de desacelerar o progresso geral do Brasil e reduzir o impacto da IA na produtividade e na competitividade nacionais.

Para aproveitar totalmente o potencial da inteligência artificial, o Brasil deve agir estrategicamente. Os formuladores de políticas devem estabelecer uma estrutura regulatória favorável à inovação que reduza a incerteza e possibilite o investimento, ao mesmo tempo em que são necessários esforços de capacitação direcionados para equipar a força de trabalho com os recursos essenciais de IA. A adoção pelo setor público pode criar confiança e impulsionar uma integração mais ampla em todos os setores. Com as ações certas, o Brasil pode se transformar de um adotante rápido em um líder global em IA, usando a tecnologia para impulsionar o crescimento inclusivo, melhorar os serviços e fortalecer sua posição na economia digital global.



Apêndice

Metodologia

O trabalho de campo para este estudo foi realizado pela equipe de pesquisa da Strand Partners para a Amazon Web Services. Esta pesquisa seguiu as orientações estabelecidas pela Sociedade de Pesquisa de Mercado do Reino Unido e pela ESOMAR. Para os fins deste estudo, os líderes empresariais são definidos como fundadores, CEOs ou membros do C-suite das organizações.

“Cidadãos” são membros do público representativos em nível nacional com base no último censo disponível.

Para obter informações sobre nossa metodologia, envie suas perguntas para: polling@strandpartners.com.

No Brasil:

Realizamos uma pesquisa com 1.000 empresas e 1.000 membros do público com representatividade nacional.

- A pesquisa com os cidadãos garantiu a representação com base na idade e no gênero.
- A pesquisa de empresas é representativa por tamanho e setor de negócios.

Amostragem:

Nosso processo de amostragem usou uma combinação de painéis on-line reconhecidos por sua validade e confiabilidade. Esses painéis são cuidadosamente selecionados para garantir uma representação diversificada de vários grupos demográficos. Para os líderes empresariais, os painéis são selecionados levando-se em consideração o tamanho da organização, o setor e a posição na empresa. Nosso objetivo com a estratégia de amostragem é obter uma combinação ideal que reflita a distribuição real de nossas populações-alvo nos respectivos mercados.

Técnicas de ponderação:

Após a coleta de dados, aplicamos um peso proporcional iterativo para corrigir quaisquer discrepâncias ou representações excessivas na amostra.

Pesquisa:

Este estudo foi elaborado com o objetivo de se aprofundar no cenário digital:

- Padrões de uso: essa pesquisa avalia os padrões em evolução do uso da tecnologia digital. Estamos particularmente interessados em examinar os níveis de adoção e implementação de tecnologias, com foco em computação em nuvem e inteligência artificial.
- Percepções e atitudes: a pesquisa busca descobrir as percepções e atitudes predominantes em relação às tecnologias digitais, compreendendo os benefícios percebidos, os desafios e as possíveis ramificações das soluções tecnológicas atuais e emergentes.
- Barreiras e oportunidades: a pesquisa examina os desafios previstos e os possíveis caminhos que as empresas e os indivíduos antecipam em sua trajetória digital. Isso envolve a identificação de desafios, desde déficits de habilidades até complicações regulatórias, e o reconhecimento de oportunidades de crescimento, inovação e desenvolvimento de mercado.
- “Tamanho do prêmio”: a pesquisa esclareceu as repercussões econômicas e as perspectivas de crescimento vinculadas à transformação digital. Ao elucidar o “tamanho do prêmio”, pretendemos enfatizar a importância da transformação digital e promover mais investimentos e adoção de tecnologia.

References

1. “Adotou IA” ou “usa IA de forma consistente”: uma empresa que usa de forma consistente pelo menos uma ferramenta de IA. Isso não incluiria empresas que fizeram experimentos com IA uma ou duas vezes, ou executaram um programa piloto temporário, por exemplo.
2. Calculado com base em estimativas recentes do número total de empresas ativas, que era de 23,5 milhões. Fonte: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas>
3. Uma startup é uma empresa fundada nos últimos dois anos, que oferece um novo produto/serviço ou inovação e tem como objetivo um crescimento rápido em termos de funcionários e faturamento.